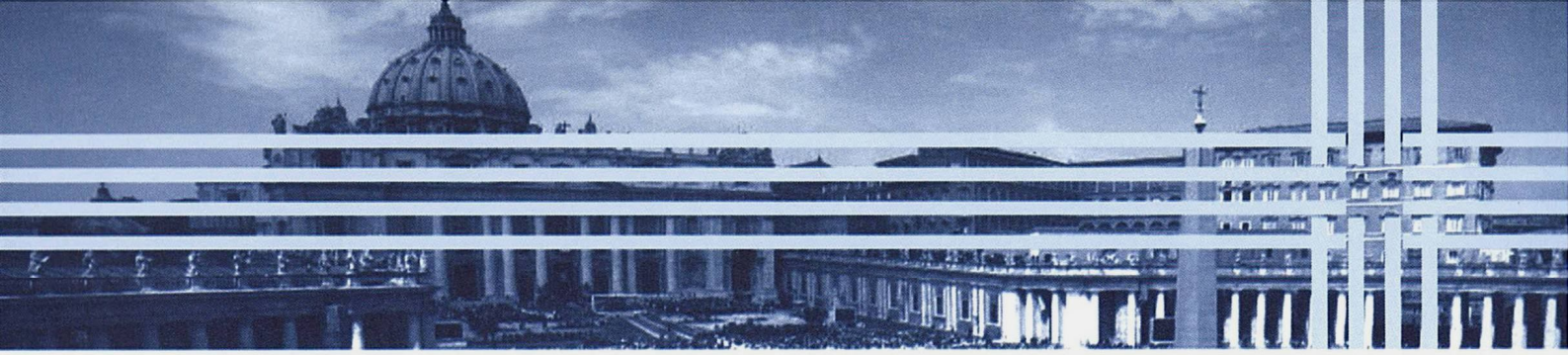


D. MANUEL DA SILVA MARTINS

D. José Ornelas, atual bispo de Setúbal, presidiu à Missa exequial do Sr. D. Manuel da Silva Martins, que foi o primeiro bispo de Setúbal e que faleceu no passado dia 24 de Setembro, no Mosteiro de Leça do Balio, terra natal do falecido bispo, recordando de D. Manuel Martins o "sonho de uma sociedade fraterna e solidária".

"Ergueu a voz em denúncia das atitudes, políticas e economias que se esquecem dos milhões de pessoas – sobretudo dos mais frágeis e indefesos", disse D. José Ornelas na homilia.

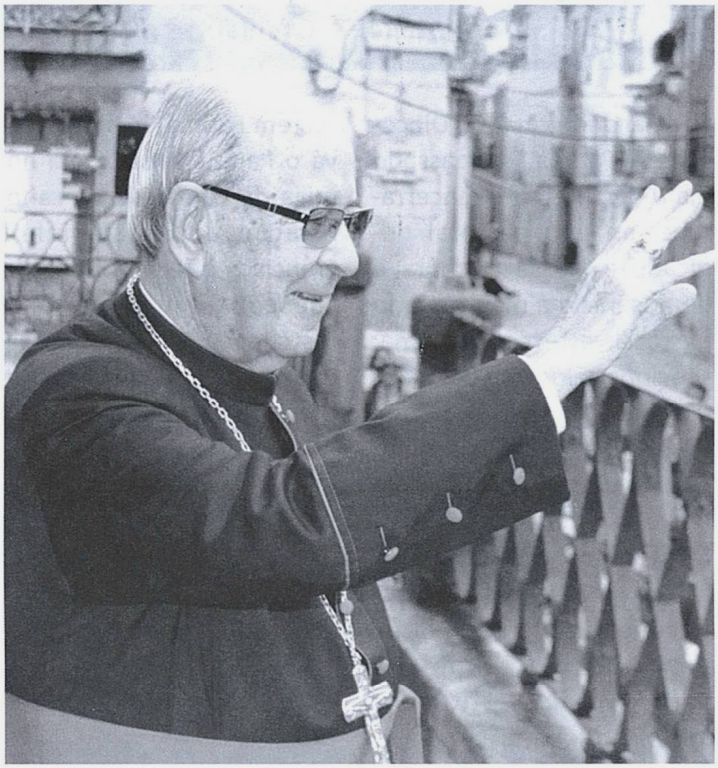
D. Manuel Martins foi recordado como uma voz que denunciou injustiças e deu "voz de indignação" contra os que "exploram ou se demitem de denunciar e reverter as situações de injustiça e de exploração".

D. José Ornelas quis evocar, neste contexto, os emigrantes e refugiados que encontram "muros de rejeição e de preconceitos", ou os que estão sem trabalho e se deparam com "pessoas e sistemas que os exploram ou tornam impossível a dignidade".

O bispo de Setúbal falou do primeiro responsável da diocese como "um homem solidariamente criativo, para apoiar e cuidar dos que eram deixados à margem das grandes manobras económicas, para congregar pessoas de boa vontade e promover obras que servissem os que mais precisavam".

"Por isso se tornou homem de pontes e de diálogo, buscando consensos e colaborações, para que, com todas as pessoas de boa vontade, possamos criar juntos um mundo mais humano e justo", acrescentou.

D. José Ornelas elogiou a dimensão de interioridade e de oração do falecido bispo, que deixou como herança "o bem que fez a tanta gente, as dores que aliviou, as esperanças que criou, a fé que testemunhou, com a palavra e com a vida".



O responsável deixou uma palavra de gratidão aos familiares de D. Manuel Martins e à Diocese do Porto, onde aprendeu com "outras vozes proféticas", como a de D. António Ferreira Gomes, a erguer-se para "denunciar injustiças e apontar caminhos".

"Agradecemos a Deus e a todos pelo dom precioso, aqui nascido e que floresceu em Setúbal, deixando Igreja em Portugal uma preciosa herança de humanismo, de fraternidade, de coragem e de fé", prosseguiu.

A homilia concluiu-se com uma oração de agradecimento por esta "figura tão inspiradora" para a Igreja, o país e o mundo.

in Ecclesia